

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

TENDÊNCIA TEMPORAL DA OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022 NA REGIÃO SUL DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Laura Poltronieri

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos mentais; Depressão; Ansiedade; Covid-19.**Introdução e objetivo**

A saúde mental envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. A pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) intensificou quadros de ansiedade e depressão globalmente devido ao isolamento e estressores socioeconômicos, configurando uma quarta onda pandêmica que impacta a capacidade laborativa e eleva o risco de suicídio. O objetivo deste trabalho foi analisar a tendência temporal de internações por transtornos mentais em adultos na Região Sul do Brasil entre 2017 e 2022

Método

Trata-se de um trabalho retrospectivo do tipo estudo ecológico de séries temporais. A pesquisa coletou dados secundários de morbidade hospitalar relativos a transtornos mentais e comportamentais (Classificação Internacional de Doenças, CID-10, código V) ocorridos em pacientes de 20 a 59 anos na Região Sul do Brasil, entre 2017 e 2022. As informações provieram do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os coeficientes de morbidade foram padronizados para cada 100 mil habitantes por sexo, faixa etária e estado. A análise de tendência temporal utilizou o método de regressão linear simples, com cálculo da variação média anual (β) e intervalos de confiança de 95% (IC95%), adotando significância estatística de $p < 0,05$. Por utilizar dados públicos e anônimos, dispensou-se avaliação por comitê de ética.

Resultados

Foram avaliados 345.463 casos de internação hospitalar. Observou-se tendência de estabilidade na taxa geral da região ($\beta = -12,32$; $p = 0,099$), com taxa média de 333,35 internações por 100 mil habitantes. Na análise por estados, o Paraná demonstrou tendência de diminuição ($\beta = -17,22$; $p = 0,016$) e redução de 31,68% entre o primeiro e o último ano. Santa Catarina ($\beta = 5,13$; $p = 0,480$) e Rio Grande do Sul ($\beta = -11,34$; $p = 0,246$) apresentaram estabilidade. Quanto ao sexo, as mulheres mantiveram comportamento estável ($\beta = -4,96$; $p = 0,331$) em todas as faixas etárias. No sexo masculino, constatou-se tendência de diminuição geral ($\beta = -20,03$; $p = 0,050$), impulsionada pelas faixas de 40 a 49 anos ($\beta = -30,12$; $p = 0,020$) e 50 a 59 anos ($\beta = -29,01$; $p = 0,010$). A faixa masculina de 20 a 29 anos permaneceu estável ($\beta = -3,72$; $p = 0,634$).

Conclusão

A taxa geral de internação por transtornos mentais na Região Sul exibiu estabilidade temporal no período analisado. Embora a literatura mundial aponte um aumento de sofrimento psíquico decorrente da pandemia, o

perfil de internações não demonstrou acréscimo generalizado, o que sugere um cenário complexo influenciado por possíveis subnotificações e redirecionamento de leitos hospitalares para o combate às crises respiratórias durante a sobrecarga do sistema de saúde.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde Mental [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [acesso 2024 mar 20].
2. Organização Mundial de Saúde. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo [Internet]. OMS; 2022 [acesso 2024 mar 20].
3. Miranda TS, Soares GFG, Araujo BE, Fagundes GHA, Amaral HLP, Soares HC, et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia COVID-19. *Rev E. Acervo Científico*. 2020;17(6):2595-7899.
4. Xiong J, Lipsitz O, Nasri F, Lui LMW, Gill H, Phan L, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. *J Affect Disord*. 2020 Dec 1;277:55-64.
5. Ornell F. Implicações da COVID-19 na saúde mental, nos óbitos por suicídio e no acesso a serviços da rede psicossocial brasileira [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2022.